

Biblioteca Nacional de Singapura

in imagem.casadasciencias.org

CITAÇÃO

Santos, J. M. B. L., Peres, N. (2018) Biblioteca Nacional de Singapura, *Rev. Ciência Elem.*, V6(03):065. doi.org/10.24927/rce2018.065

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

EDITOR CONVIDADO

João Lopes dos Santos,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

21 de setembro de 2018

ACEITE EM

21 de setembro de 2018

PUBLICADO EM

04 de outubro de 2018

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2018.
Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Visitei a Biblioteca Nacional de Singapura com o Nuno em agosto de 2013. O edifício icónico de 16 andares, foi desenhado pelo arquiteto Malaio Ken Yeang com uma preocupação de sustentabilidade ambiental. Entrámos para uma enorme Plaza ao nível da rua, fugindo do calor húmido sufocante que envolve Singapura nas suas quatro estações: Verão, Verão, Verão e Verão. Enquanto eu gozava o alívio proporcionado pela frescura da Plaza, reparei no Nuno, numa posição estranha, torcido como uma hélice, a apontar a câmara para o topo do edifício. Ele vira o que eu não vi!

João Lopes dos Santos
Universidade do Porto

De tons originais esverdeados, a fotografia a preto e branco realça aspetos como a reflexão da luz, o contraste entre o claro e o escuro, a textura entre a zona espedhada, completamente plana, e as paredes laterais com elementos mais ou menos salientes. As linhas perfeitas na zona espedhada guiam o olho para um infinito que realmente não existe. A este efeito acresce um sentido de horizontalidade da estrutura, quando, efetivamente, a fotografia foi obtida na vertical, de baixo para cima. Assim, o olhar foge para a parte mais longínqua da imagem, para algo que sugere uma janela quando, efetivamente, é uma abóboda envideada de geometria plana. As aberturas laterais deixam entrar imagens adicionais, vistas em reflexão, de um exterior que se pode imaginar mas que é, ao mesmo tempo, misterioso e inatingível.

Nuno Peres
Universidade do Minho

